



**SENADO FEDERAL**  
**MENSAGEM**  
**Nº 10, DE 2014**  
**(Nº 24/2014, na origem)**

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 41 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, da Senhora KATIA GODINHO GILABERTE, Ministra de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixadora do Brasil na República da Eslovênia.

Os méritos da Senhora Katia Godinho Gilaberte que me induziram a escolhê-la para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 27 de fevereiro de 2014.

Assinatura manuscrita em tinta preta, com uma grafia fluida e estilizada, identificada como a do Presidente do Senado Federal, Joaquim Figueiredo.

**EM Nº 00427/DP/DSE/SGEX/AFEPA/G-MRE/APES**

Brasília, 31 de outubro de 2013

Excelentíssima Senhora Presidenta da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência o nome de **KATIA GODINHO GILABERTE**, Ministra de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixadora do Brasil na República da Eslovênia.

2. Encaminho, anexos, informações sobre o país e *curriculum vitae* de **KATIA GODINHO GILABERTE** para inclusão em Mensagem a ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,



**LUIZ ALBERTO FIGUEIREDO MACHADO**  
Ministro de Estado das Relações Exteriores

---

00001.004163/2013-84

EM nº 00427/2013 MRE

Brasília, 1 de Novembro de 2013

Excelentíssima Senhora Presidenta da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência o nome de **KATIA GODINHO GILABERTE**, Ministra de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixadora do Brasil na República da Eslovênia.

2. Encaminho, anexos, informações sobre o país e *curriculum vitae* de **KATIA GODINHO GILABERTE** para inclusão em Mensagem a ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

*Assinado eletronicamente por: Luiz Alberto Figueiredo Machado*

**INFORMAÇÃO****CURRICULUM VITAE****MINISTRA DE PRIMEIRA CLASSE KATIA GODINHO GILABERTE**

CPF.: 149.964.211-34

ID.: 6535 MRE

1954 Filha de Sylvio Gilaberte e Terezinha Godinho Gilaberte, nasce em 3 de novembro, no Rio de Janeiro/RJ

**Dados Acadêmicos:**

1976 CPCD, IRBr

1982 Direito pela Associação de Ensino Universitário do Distrito Federal, Brasília/DF

1995 CAE, IRBr, Acordos de Promoção e Proteção Recíproca de Investimentos - Posição Brasileira: Evolução e Perspectivas

**Cargos:**

1977 Terceira-Secretária

1979 Segunda-Secretária

1986 Primeira-Secretária, por merecimento

1992 Conselheira, por merecimento

1997 Ministra de Segunda Classe, merecimento

2006 Ministra de Primeira Classe, por merecimento

**Funções:**

1977-1982 Divisão da Organização dos Estados Americanos, assistente

1982-1983 Divisão de Organismos Internacionais, assistente

1983-1987 Embaixada em Tóquio, Segunda-Secretária e Primeira-Secretária

1987-1990 Embaixada em Bonn, Primeira-Secretária

1990-1993 Divisão de Ciência e Tecnologia, assessora e Chefe, substituta

1990 II Reunião da Subcomissão Especializada para Cooperação Científica e Tecnológica Brasil-CEE, Chefe de delegação

1992-1995 Divisão de Política Financeira e de Desenvolvimento, Chefe, substituta e Chefe

1992 Reuniões Ordinárias da Comissão sobre Promoção e Proteção Recíproca de Investimentos, Subgrupo 4 do Mercosul, Montevideu, Chefe de delegação

1995-1996 Subsecretaria-Geral de Assuntos Políticos, Chefe de Gabinete

1996-1997 Embaixada em La Paz, Conselheira em missão transitória

1997-1999 Divisão do Mercado Comum do Sul, Chefe

1999 Ministério Extraordinário de Projetos Especiais, Assessora Especial

1999-2001 Ministério da Ciência e Tecnologia, Assessoria Especial de Assuntos Internacionais, Chefe

2001-2005 Embaixada em Moscou, Ministra-Conselheira e Encarregada de Negócios

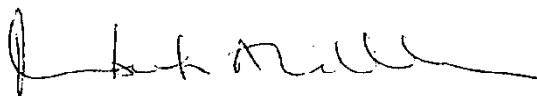
2005-2010 Embaixada em Dacar, Embaixadora

2006 Embaixada junto à República da Gâmbia, Embaixadora, cumulativa

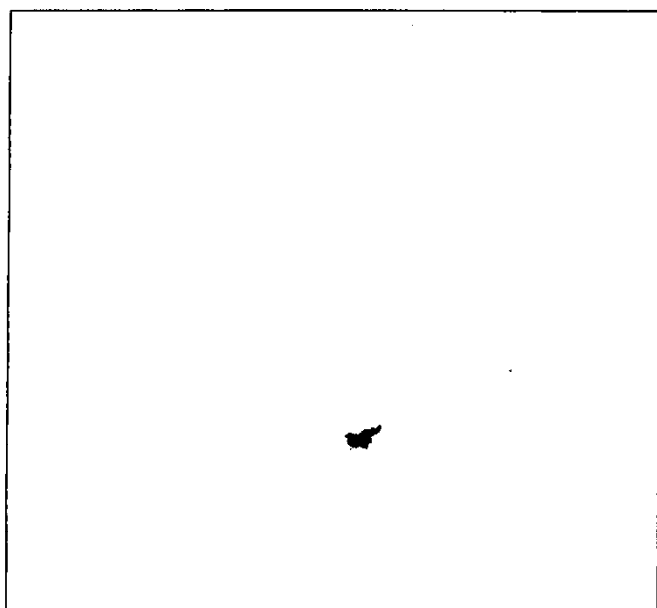
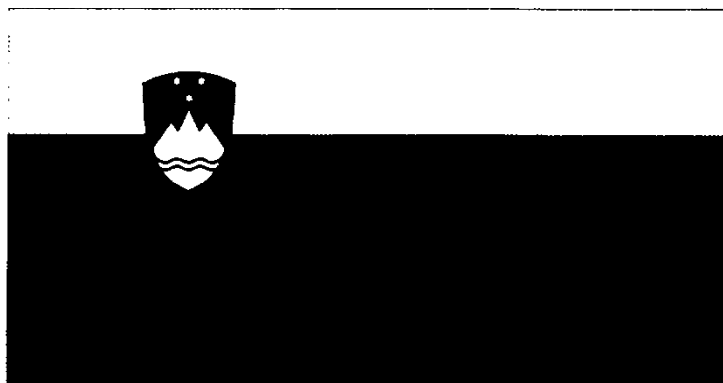
2010- Consulado-Geral em Bruxelas, Cônsul-Geral

**Condecorações:**

2006 Ordem de Rio Branco, Brasil, Grã-Cruz

**ROBERTO ABDALLA**

Diretor do Departamento do Serviço Exterior

**MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES****ESLOVÊNIA**

**Informação para o Senado Federal**  
**OSTENSIVO**  
**Outubro de 2013**

### DADOS BÁSICOS

<b>NOME OFICIAL</b>	República da Eslovênia
<b>CAPITAL</b>	Liubliana
<b>ÁREA</b>	20.273 km²
<b>POPULAÇÃO (2012)</b>	2.055.496
<b>IDIOMA OFICIAL</b>	Esloveno
<b>PRINCIPAIS RELIGIÕES</b>	Católicos (57,8%); muçulmanos (2,4%); ortodoxos (2,3%); outros (37,5%).
<b>SISTEMA POLÍTICO</b>	República parlamentarista
<b>PODER LEGISLATIVO</b>	Bicameral (Assembleia Nacional e Conselho Nacional)
<b>CHEFE DE ESTADO</b>	Presidente Borut Pahor
<b>CHEFE DE GOVERNO</b>	Primeira-Ministra Alenka Bratušek
<b>MINISTRO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS</b>	Karl Erjavec
<b>PIB NOMINAL (2012)</b>	US\$ 45.617 bilhões Brasil: (US\$ 2,39 trilhões)
<b>PIB PPP (2012)</b>	US\$ 57.955 bilhões (Brasil: US\$ 2,35 trilhões)
<b>PIB NOMINAL PER CAPITA (2012)</b>	US\$ 22,192 (Brasil: US\$ 12.788)
<b>PIB PPP PER CAPITA (2012)</b>	US\$ 28,195 (Brasil: US\$ 11.769)
<b>IDH</b>	0,892 /21º (Brasil: 0,730/85º)
<b>EXPECTATIVA DE VIDA</b>	79,5 anos (Brasil: 73,8 anos)
<b>TAXA ALFABETIZAÇÃO</b>	99,7% (Brasil: 90,3%)
<b>UNIDADE MONETÁRIA</b>	Euro
<b>EMBAIXADOR NO BRASIL</b>	Milena Šmit
<b>COMUNIDADE BRASILEIRA</b>	74 pessoas

### INTERCÂMBIO BILATERAL (US\$ milhões FOB) – Fonte: MDIC / AliceWeb

<b>BRASIL → ESLOVÊNIA</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013 jan-ago</b>
<b>Intercâmbio</b>	79,9	100,5	151	149,3	201,6	270,0	354,5	324,4	345,8	391,2	423,7	271,72
<b>Exportações</b>	67,9	86,9	132,3	128,6	174,0	231,9	296,5	281,8	284,3	315,5	346,2	218,15
<b>Importações</b>	12,0	13,6	18,7	20,6	27,6	38,1	58,0	42,5	61,5	75,7	77,5	53,57
<b>Saldo</b>	55,9	73,3	113,6	107,9	146,4	193,7	238,5	239,3	222,8	239,8	268,7	164,58

## PERFIS BIOGRÁFICOS



**Borut Pahor**  
**Presidente da República da Eslovênia**

Nascido em 2 de novembro de 1963, em Postojna, no oeste esloveno, Borut Pahor graduou-se em 1987 em Ciência Política pela Universidade de Liubliana.

Em 1988, defendeu, no seio da Liga Comunista da Eslovênia, o pluralismo político, e emergiu, durante o período da independência do país, como líder da ala reformista do partido. Em 1993, fundou o Partido Social-Democrata da Eslovênia (SD), que presidiria de 1997 até 2012. O político, cujo carisma e desenvoltura com os meios de comunicações são notáveis, foi, por muitos anos, a face da oposição eslovena. De 2000 a 2004, presidiu a Assembleia Nacional. Em 2004, elegeu-se eurodeputado, no ano em que a Eslovênia ingressara na União Europeia.

Alçado ao cargo de Primeiro-Ministro em 2008, após a vitória dos sociais-democratas nas eleições parlamentares daquele mesmo ano, Borut Pahor não lograria, contudo, permanecer na chefia do Governo até o fim de seu mandato. Como muitos da Europa, seu gabinete seria derrubado pela crise no continente, quando a perda de voto de confiança na Assembleia Nacional, no outono de 2011, obrigou o social-democrata a renunciar.

Aos quarenta e nove anos de idade, Borut Pahor é o mais jovem Presidente da República eleito da Eslovênia. A imprensa tem também destacado ser o social-democrata o único político a ter desempenhado as três funções mais altas da administração pública do país: a de Presidente da Assembleia Nacional (2000-2004), a de Primeiro-Ministro (2004-2012) e, agora, a de Chefe de Estado (2012-2017). O papel do Chefe de Estado na condução da política externa tem sido realçado pela atenção outorgada pela Chefe de Governo à resolução de questões domésticas.



**Alenka Bratušek**  
**Primeira-Ministra da República da Eslovênia**

Alenka Bratušek, de 42 anos, é formada pela Universidade de Liubliana, onde obteve Mestrado em Administração. Sua carreira pública anterior ao ingresso na Assembleia Nacional foi inteiramente dedicada à área financeira e econômica. Atuou como Conselheira para Pequenas Empresas no Ministério da Economia (1995-1999), Diretora do Departamento para Agricultura, Finanças e Serviços Governamentais no Setor de Orçamento do Ministério das Finanças (1999-2003), em seguida, Chefe daquele mesmo Setor (2003-2005) e, finalmente, Diretora-Geral de Orçamento do referido Ministério das Finanças.

Seu envolvimento com a política ocorreu somente em setembro de 2011, quando se afiliou ao Partido Eslovênia Positiva (PS), agremiação criada a poucas semanas das eleições parlamentares de 4 de dezembro daquele ano com vistas a atender ao anseio da sociedade local pela renovação de seus quadros políticos. Ingressou no Parlamento por aquela sigla, a mais votada no mencionado pleito.

Alçada à direção, interina, do PS após o afastamento de seu líder original, o Prefeito de Liubliana, Zoran Jankovič, acusado de enriquecimento ilícito, Bratušek logrou coordenar longas negociações que a levaram a substituir o ex-Primeiro-Ministro Janez Janša, também alegadamente envolvido em atos de corrupção.

O anseio renovador que levou a Primeira-Ministra à política reflete-se na escolha de uma equipe jovem, com pouca experiência anterior no cenário político esloveno. Apesar da pressão decorrente das crescentes especulações acerca de a Eslovênia ser o próximo país europeu a necessitar de apoio dos fundos comunitários, a Chefe de Governo busca reorientar a política econômica de austeridade fiscal, defendendo a preservação do sistema de bem-estar social em seu país.





**Karl Erjavec**

**Ministro dos Negócios Estrangeiros da República da Eslovênia**

Karl Erjavec nasceu em 21 de junho de 1960 em Aiseau, na Bélgica, de pais eslovenos emigrados, mas retornou ao país aos 12 anos de idade. Formou-se em Direito pela Universidade de Liubliana e, em 1990, ingressou no serviço público, ao assumir cargo na administração municipal de Kranj, terceira maior cidade da Eslovênia.

Inicia sua carreira política já após a independência do país, tendo se filiado, em 1993, ao Partido Cristão-Democrata. Em 1995, Erjavec é designado assessor do Escritório do Ombudsman para Direitos Humanos da República da Eslovênia, função que viria a exercer até 2000. No ano seguinte é nomeado Secretário de Estado do Ministério da Justiça esloveno, função que lhe outorga certa popularidade devido a ações contra a corrupção.

Às vésperas das eleições de 2004, Erjavec filia-se ao Partido dos Aposentados da Eslovênia (DeSuS), grupo que tem logrado conquistar crescente apoio popular, particularmente após a crise de 2008. Depois das referidas eleições, o DeSuS passa a integrar a coalizão responsável pela posse de Janez Janša como Primeiro-Ministro. Desde 2005, preside aquele partido.

Em 2004, Erjavec é empossado Ministro da Defesa, função que ocuparia durante todo o primeiro mandato de Janša, até 2008. Gere aquela pasta em momento muito especial, quando seu país torna-se membro da OTAN (2004).

Ao fim do Governo Janša, o DeSuS ingressa na coalizão de centro-esquerda que levou o ex-Primeiro-Ministro Borut Pahor à chefia do Governo. Até 2010, exerce, durante aquela administração, o cargo de Ministro do Meio Ambiente e Planejamento Espacial.

Reeleito deputado nas eleições gerais de 4 de dezembro de 2011, é nomeado Ministro dos Negócios Estrangeiros por Janez Janša, cargo ao qual é reconduzido pela Primeira-Ministra Alenka Bratusek.

## RELAÇÕES BILATERAIS

Em 2012, foram celebrados os vinte anos do reconhecimento, pelo Brasil, da independência da Eslovênia e do estabelecimento de relações diplomáticas com o país. A abertura da Embaixada do Brasil em Liubliana, em 2008, e da Missão Diplomática eslovena em Brasília, em 2010, outorgaram novo dinamismo às relações bilaterais.

Os dois países já possuem enquadramento institucional que rege dinâmica cooperação na área acadêmica e de ciência e tecnologia. A Eslovênia demonstra potencial e abertura para ampliar o intercâmbio de pesquisadores em setores chaves como a biotecnologia, a matemática aplicada ou a geologia, em que o país possui reconhecida excelência acadêmica. É importante ressaltar o interesse do país em participar do Programa Ciências sem Fronteiras, tema tratado quando do encontro, em Roma, no mês de março de 2013, da Senhora Presidenta da República com seu homólogo esloveno, Borut Pahor. Tal encontro coroou um período de intensos contatos de alto nível, iniciado pela Visita de Estado do então Presidente Danilo Türk a Brasília, em 2008. Esta foi sucedida pelas visitas a Liubliana do então Chanceler Celso Amorim, também em 2008, e do então Ministro da Defesa Nelson Jobim, em 2009.

No campo econômico, estuda-se, desde 2008, a conveniência de, através do Porto de Koper, exportar produtos brasileiros à Europa Central e do Leste pelo país. Ademais, a falta de capital doméstico para executar grandes obras de expansão e reforma da infraestrutura deste país poderia atrair investidores brasileiros. Contudo, os esforços de adensamento das relações econômicas têm destacado, com maior vigor, empresas eslovenas, com alto grau de desenvolvimento tecnológico, interessam-se, cada vez mais, pelo mercado brasileiro, dispondo-se a estabelecer “joint-ventures” com companhias nacionais, assegurando transferência de tecnologia. Ademais, a primeira reunião da Comissão Mista Brasil-Eslovênia de assuntos econômicos deve ocorrer no primeiro semestre de 2014.

A convergência de visões em vários pontos da agenda internacional, mormente o compromisso comum com a reforma das instituições de governança global ou a crença em uma visão mais horizontalizada dos temas securitários, aproxima os dois países em fóruns multilaterais. É frequente, nessas instâncias, a conclusão de acordos de apoio mútuo em várias eleições. A Eslovênia foi um dos poucos países europeus a endossar a eleição, em 2011, do novo Diretor Geral da FAO. Ademais, apoiaram, recentemente, a eleição do Brasil à Comissão de Direitos Humanos. Destaque-se, igualmente, o respaldo outorgado à eleição do Embaixador Azevêdo ao comando da Organização Mundial do Comércio.

Esta percepção comum em temas sensíveis embasa a busca por cooperação na área da defesa, setor no qual está em negociação, desde 2011, Acordo-Quadro de Cooperação. Ademais, encontra-se em análise modalidade de uma participação brasileira em projeto esloveno de instalação de uma rede de telemedicina em Cabo Verde. Autoridades eslovenas mencionam regularmente a possibilidade de, a partir da experiência no Arquipélago africano, desenvolva-se a atuação triangular do Brasil e da Eslovênia em outros países.

### **Assuntos Consulares**

A comunidade brasileira na Eslovênia limita-se a 74 nacionais. Não há consulados honorários no país.

### **Empréstimos oficiais**

Não há registro de empréstimos oficiais recebidos da Eslovênia ou concedidos ao país.

## **POLÍTICA INTERNA**

A Eslovênia foi a primeira das seis repúblicas da ex-Iugoslávia (Bósnia e Herzegovina, Croácia, Eslovênia, Macedônia, Montenegro e Sérvia) a se separar daquela Federação. Passado curto período de conflito, a chamada “Guerra dos Dez Dias”, em julho de 1991, durante os quais o Exército Popular Iugoslavo tentou evitar a secessão da Eslovênia, o país logrou manter sua plena integralidade territorial e a nação eslovena, após séculos sob o domínio habsburgo e décadas sob o controle de Belgrado, finalmente alcançara sua almejada independência.

O processo democrático esloveno fora marcadamente estável, não tendo havido qualquer ruptura do regime parlamentarista estabelecido pela constituição do país, adotada em dezembro de 1991. Desde 2004, a Eslovênia passa a integrar a União Europeia, e, em 2007, torna-se o primeiro dos países do antigo bloco socialista a entrar para a Zona do Euro.

Não obstante, a crise econômica afetaria profundamente o país, cujo PIB decresceu em 8% no ano de 2009. O prolongamento da recessão refletiu-se em instabilidade política, que levou à queda, no outono de 2011, do Governo do Primeiro-Ministro, e agora Presidente da República, Borut Pahor, e, em seguida, em fevereiro de 2013, do Governo de Janez Janša, atual líder da oposição.

O principal foco do atual debate público no país diz respeito à adoção de controversas medidas de reequilíbrio fiscal, de saneamento dos bancos e

de novas privatizações, propostas pelo Governo do ex-Primeiro-Ministro Janez Janša, desde o início identificado como uma Administração anti-crise. Em decorrência da política de austeridade e de vários escândalos de corrupção, em novembro de 2012, emergiu movimento de contestação popular que motivou a organização de manifestações por todo o país contra a “elite política”.

A derrocada da administração Janša foi precipitada pela publicação de relatório apontando para indícios de corrupção do então Chefe de Governo. Afastado do cargo pela Assembleia Nacional, foi substituído por Alenka Bratušek, que reuniu o apoio dos parlamentares receosos de convocar novas eleições antecipadas, esperadas, a princípio, para maio de 2014, quando a Primeira-Ministra comprometeu-se a submeter-se a voto de confiança dos Deputados. O êxito de Bratušek em relançar a economia eslovena e evitar o “bailout” do país poderá garantir a sua permanência no Governo e evitar um novo sufrágio nacional.

O Legislativo esloveno é bicameral, com seus poderes divididos entre a Assembleia Nacional e o Conselho Nacional. A primeira, constituída por 92 representantes eleitos por voto direto para mandatos de quatro (dois dos quais representam as minorias italiana e húngara), é a voz dos interesses da população em geral. Já o Conselho Nacional, constituído por 40 representantes eleitos por voto indireto para mandatos de cinco anos, dá espaço para a representação de interesses setoriais (fazendeiros, trabalhadores, patronais, artesão, profissionais liberais, representantes locais, etc.). As eleições para o Conselho ocorrem nas agremiações que congregam os interesses setoriais.

## **POLÍTICA EXTERNA**

A Eslovênia logrou, nos anos de 2000, marcante êxito em sua plena integração às estruturas euro-atlânticas de poder: ingressou na União Europeia e na Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) em 2004, e, em 2007, tornou-se o primeiro dos novos membros da União Europeia a integrar a Zona do Euro e a Área Schengen. Em julho de 2010, ingressou na OCDE. Desde que cumprira, com êxito, sua meta prioritária de pertencer àquelas estruturas, a Chancelaria tem buscado redefinir as prioridades de sua política externa.

Sendo, ainda, o primeiro membro da ex-Iugoslávia na União Europeia, a Eslovênia busca exercer papel ativo na construção da paz e estabilidade nos Balcãs Ocidentais, onde concentra, na província secessionista do Kosovo, maior parte de suas tropas destacadas no exterior. Em 2010, lançou o chamado “Processo de Brdo”, com vistas ao

adensamento dos laços entre os países outrora federados à República Socialista, revigorado, em 25 de julho de 2013, quando da I Cúpula de Chefes de Estado dos Bálcãs Ocidentais, da qual participou igualmente o Presidente francês, François Hollande. Liubliana advoga, outrossim, a contínua ampliação da União Europeia, para integrar todos os Estados da região, bem como a Turquia. Liubliana, entusiasta do aprofundamento, geográfico e substantivo, da comunidade europeia - otimismo compartilhado pelo Governo e pela opinião pública, mesmo em meio à crise - enxerga a União Europeia como eixo de desenvolvimento para os países ainda excluídos do bloco.

Ao mesmo tempo, a Eslovênia procura destacar-se no âmbito multilateral, defendendo a reforma da Organização das Nações Unidas e de seu Conselho de Segurança, além de defender o aperfeiçoamento dos mecanismos de prevenção ao genocídio. É também muito ativa nas agendas ambiental e de Direitos Humanos.

Nos últimos anos, o país tem envidado esforços para diversificar suas parcerias internacionais, mormente com os países emergentes, e tem reforçado sua diplomacia econômica. É frequente a organização, por Liubliana, de expressivas missões empresariais a países como a Turquia, a Rússia, o Azerbaijão, a Índia, o Japão, entre outros.

A abertura da Embaixada em Brasília e de Escritório Comercial em São Paulo em 2010 resulta desta nova estratégia da Chancelaria local. O Brasil é tido por Liubliana como seu principal parceiro no subcontinente sul-americano. Em junho de 2012, expressiva missão empresarial e de ciência, tecnologia e inovação eslovena visitou São Paulo, onde consolidou contatos com empresários e instituições de pesquisa paulistanas.

## **ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS**

A Eslovênia sempre foi a república mais próspera da Federação iugoslava, graças a sua desenvolvida e diversificada indústria, que inclui tradicional polo automobilístico, produção de eletrodomésticos, além de inovador segmento farmacêutico e aeronáutico. Sua população é altamente qualificada e com bom nível de renda. O país ocupa a 21ª posição – logo após a França – em relação ao Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), o mais elevado dentre todos os países ex-socialistas. Além de investir em alta tecnologia, o país busca firmar-se como ponto de entrada para o mercado da União Europeia, possuindo o estratégico porto de Koper, ademais de desenvolvido sistema rodoviário por onde transitam grande parte do comércio entre a Europa do Leste e a Europa Ocidental (quinto corredor pan-europeu). Nos anos de 2000, após a adaptação ao novo sistema econômico e à perda do mercado iugoslavo, a Eslovênia viveu uma

década de significativo crescimento. Projetos de transformar o país em um centro de alta tecnologia e de logística, no coração da Europa, que então prosperavam, foram sustados, contudo, pela crise de 2008.

Muito dependente do comércio exterior, limitado a parceiros europeus, a Eslovênia foi severamente afetada pela crise de 2008. Atravessou, ao longo de 2009, grave período de recessão, durante o qual o PIB nacional decresceu em 8,1 pontos percentuais, segundo dados oficiais. Em 2011, o PIB sofreu queda de em torno de -0,2%. Dados oficiais apontam para percentual de -2,3% do PIB em 2012 e a continuação desta tendência negativa para o ano em curso. Estima-se que a recessão deverá se estender até 2015.

Além da mencionada dependência em relação aos parceiros comerciais tradicionais, a crise expôs as deficiências estruturais da economia eslovena. O constrangimento da oferta de crédito e o frágil sistema bancário concentram os cuidados dos analistas. Afetado pelo acúmulo de dívidas tóxicas, resultantes de empréstimos generosamente concedidos nos anos de 2000, os bancos anunciaram perdas seguidas nos últimos anos. A forte presença estatal na economia e a resistência à privatização e ao capital estrangeiro são características da economia eslovena.

Apesar de o mercado a princípio reagir de forma positiva às medidas implementadas pelo Governo de Janez Janša (reforma do sistema previdenciário, emendas à legislação trabalhista, adoção de orçamento público austero, estabelecimento de mecanismo para o saneamento do sistema bancário, promoção de novas privatizações), dúvidas sobre a sua continuidade no Governo de Alenka Bratušek motivaram fortes especulações acerca do futuro da Eslovênia e a possibilidade do país recorrer a fundos europeus e sofrer a interferência da troika (União Europeia, Banco Central Europeu e Fundo Monetário Internacional). Nesse contexto, a Primeira-Ministra se viu impelida a dar continuidade aos esforços de consolidação fiscal, de custoso saneamento do setor bancário e de alienação do patrimônio público.

A crise também levou o Governo de Liubliana a buscar adensar suas parcerias extra-europeias, tendo envidado esforços para abrir-se ao capital estrangeiro e ampliar suas relações econômicas com economias emergentes, e os países do BRICS, em especial.

Parece haver, atualmente, forte consenso entre a classe política no tocante à necessidade de reforma. Já se encontra em funcionamento o mecanismo para absorção dos ativos tóxicos dos bancos (o chamado “bad bank”) e 15 empresas já foram selecionadas para a primeira rodada de privatizações.

O comércio exterior da Eslovênia apresentou, em 2012, diminuição de 12,7% em relação a 2008, de US\$ 63,2 bilhões para US\$ 55,2 bilhões.

Em 2012, a Eslovênia figurou como o 70º mercado mundial, sendo o 64º exportador e o 66º importador.

As exportações são destinadas em grande parte aos países vizinhos da União Europeia, que consumiram 90,2% das vendas da Eslovênia em 2012. Individualmente, a Alemanha foi o principal comprador, com 21,3% do total seguida da Itália (11,4%); Áustria (8,3%); Croácia (6,4%) e França (5,6%). O Brasil obteve o 44º lugar entre os compradores em 2012, participando com 0,2% do total.

Os europeus também foram os principais fornecedores de bens à Eslovênia, com 79,4% do total importado. Individualmente, a Itália foi o principal fornecedor, com 17,1% do total em 2012. Seguiram-se: Alemanha (16,1%); Áustria (8,1%); China (5,4%); e Croácia (4,3%). O Brasil obteve a 29ª posição entre os vendedores, com 0,6% do total.

A pauta das exportações da Eslovênia é composta em grande parte por bens com alto valor agregado. Máquinas elétricas representaram 12,2% do total em 2012. Seguiram-se: automóveis (11,6%); máquinas mecânicas (11,2%); e farmacêuticos (9,9%).

A pauta das importações eslovena tem como principal produto os combustíveis (óleos de petróleo refinado), que representaram 16,9% das compras do país em 2012. Seguiram-se: máquinas mecânicas (9,2%); automóveis (9%); máquinas elétricas (8,5%); e plásticos (5,1%).

No ranking do comércio brasileiro em 2012, a Eslovênia posicionou-se como 74º parceiro comercial, sendo o 69º na exportação e o 75º na importação. Entre 2005 e 2012, o intercâmbio comercial entre os países cresceu 183,7%, passando de US\$ 149 milhões para US\$ 424 milhões. Nesse período, as exportações cresceram 169,1%, e as importações, 274,7%. O saldo da balança comercial, favorável ao Brasil em todo o intervalo, apresentou superávit de US\$ 269 milhões em 2012.

As exportações brasileiras para a Eslovênia são compostas em sua maior parte por produtos básicos, que representaram 95,7% do total em 2012, com destaque para bagaços da extração do óleo de soja. Os produtos manufaturados classificaram-se em seguida, com 3,6% do total e os semimanufaturados com 0,8%.

Pelo lado das importações, observa-se que os produtos manufaturados representaram quase a totalidade da pauta, com participação de 98,7% no total, com destaque para máquinas, seguidos de semimanufaturados com 1,3%.

A pauta de exportação de produtos brasileiros para a Eslovênia é bastante concentrada. Resíduos das indústrias alimentares (bagaços de extração do óleo de soja) representaram 61% e café (café não torrado, não descafeinado, em grãos) correspondeu a 33,9% da pauta em 2012.

As importações brasileiras originárias da Eslovênia apresentaram concentração em produtos com alto valor agregado. Máquinas elétricas

representaram 39,7% do total em 2012. Ademais, destacaram-se máquinas mecânicas (19,1%); farmacêuticos (10,5%) e automóveis (5,4%).

### **CRONOLOGIA HISTÓRICA**

<b>1809</b>	Invasão das tropas napoleônicas e formação das Províncias Ilírias, com capital em Liubliana
<b>1813</b>	Retirada das Tropas napoleônicas e absorção da Eslovênia pelos domínios da dinastia Habsburgo
<b>1848</b>	“Eslovênia Unificada”, primeiro programa político esloveno, lançado por grupo de intelectuais nacionalistas
<b>1918</b>	Fundado o Reino dos Sérvios, Croatas e Eslovenos
<b>1929</b>	Proclamado o Reino da Iugoslávia
<b>1941</b>	Invasão da Iugoslávia pela Alemanha nazista
<b>1944</b>	Libertação de Belgrado
<b>1945</b>	Início da ditadura do Marechal Josip Broz Tito
<b>1946</b>	Formação da República Federal Popular da Iugoslávia
<b>1963</b>	Formação da República Federal Socialista da Iugoslávia
<b>1974</b>	Constituição estabelecendo nova divisão administrativa da Iugoslávia, com seis repúblicas (Bósnia-Herzegovina, Croácia, Eslovênia, Macedônia, Montenegro e Sérvia) e duas províncias autônomas (Vojvodina e Kossovo)
<b>1980</b>	Morte do Marechal Tito
<b>1990</b>	Plebiscito sobre independência da Eslovênia
<b>1991</b>	Declaração de Independência, em 25 de Junho
<b>2004</b>	Acesso à União Europeia e à OTAN
<b>2007</b>	Adoção do Euro
<b>2008</b>	Assume a Presidência do Conselho da União Europeia
<b>Fevereiro de 2012</b>	Gabinete de centro-direita do Primeiro-Ministro Janez Jansa assume o governo
<b>Março de 2013</b>	Governo de Jansa perde maioria, no contexto dos protestos e de suspeitas de corrupção. Alenka Bratusek, de centro-esquerda, torna-se Primeira Ministra

### **CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS**

<b>1992</b>	Brasil reconhece independência da Eslovênia. Estabelecimento de relações diplomáticas
<b>1994</b>	Criação da Embaixada do Brasil junto à Eslovênia (residente



	em Viena)
<b>1998</b>	Visita do Ministro dos Negócios Estrangeiros Boris Frlec a Brasília
<b>2007</b>	Criação da Embaixada residente do Brasil em Liubliana
<b>2008</b>	Abertura da Embaixada do Brasil em Liubliana. Visita de Estado do Presidente Danilo Türk. Visita do Ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, a Liubliana
<b>2009</b>	Visita do Ministro da Defesa, Nelson Jobim, a Liubliana
<b>2010</b>	Realização de Missão Empresarial da APEX à Eslovênia. Abertura da Embaixada residente da Eslovênia em Brasília
<b>2013</b>	Encontro entre a Presidenta Dilma Rousseff e o Presidente Borut Pahor em Roma, à margem da cerimônia de posse do Papa Francisco.

#### ATOS BILATERAIS

<b>TÍTULO</b>	<b>DATA DE CELEBRAÇÃO</b>	<b>ENTRADA EM VIGOR</b>
Acordo sobre Isenção Parcial de Vistos	30/07/1996	30/08/1996
Acordo de Comércio e Cooperação Econômica	16/06/1997	09/02/2000
Acordo-Quadro de Cooperação Científica e Tecnológica	29/07/1998	18/04/2002
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Eslovênia sobre o Exercício de Atividade Remunerada por parte de Dependentes do Pessoal de Missões Diplomáticas e Repartições Consulares	10/12/2009	09/02/2012

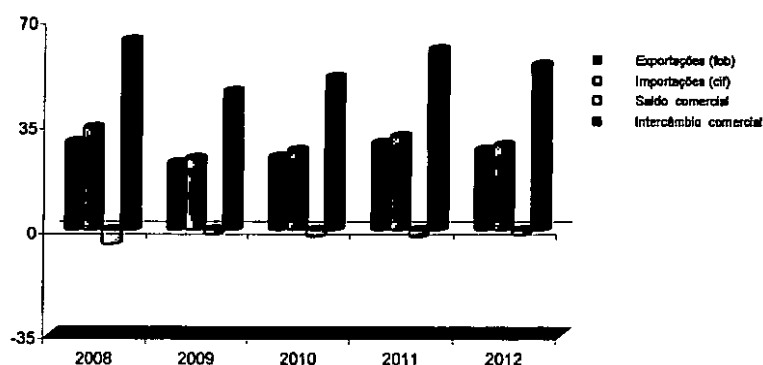
Acordo Quadro de Cooperação no Domínio Educativo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Eslovênia	20/09/2011	Em tramitação no Executivo; só poderá vigorar após ser aprovado pelo Congresso Nacional
---	------------	--

## DADOS ECONÔMICO-COMERCIAIS

### ESLOVÊNIA: COMÉRCIO EXTERIOR US\$ bilhões

DESCRIÇÃO	2008	2009	2010	2011	2012	2012 (jan-mar)	2013 (jan-mar)
Exportações (fob)	29,3	22,4	24,4	29,0	26,9	8,12	8,23
Importações (cif)	34,0	23,9	26,6	31,2	28,3	8,31	8,20
Saldo comercial	-4,7	-1,5	-2,2	-2,3	-1,5	-0,19	0,03
Intercâmbio comercial	63,2	46,3	51,0	60,2	55,2	16,43	16,43

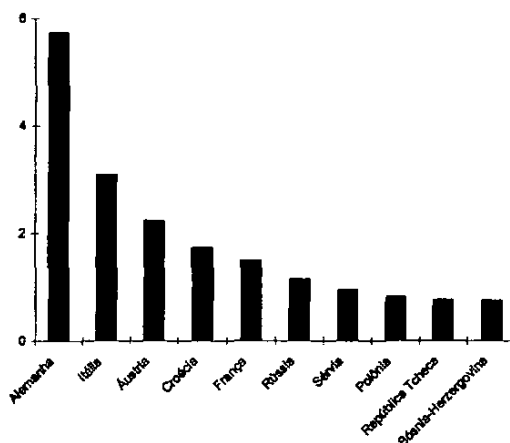
Elaborado pelo MRL/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da ONU/UNCTAD/ITC/COMTRADE/Trademap, September 2013.



O comércio exterior da Eslovênia, em 2012, apresentou diminuição de 12,7% em relação a 2008, de US\$ 63,2 bilhões para US\$ 55,2 bilhões. No ranking da ONU/UNCTAD de 2012, a Eslovênia figurou como o 70º mercado mundial, sendo o 64º exportador e o 66º importador.

**ESLOVÊNIA: DIREÇÃO DAS EXPORTAÇÕES**  
US\$ bilhões

DESCRIÇÃO	2012	% no total
Alemanha	5,73	21,3%
Itália	3,07	11,4%
Áustria	2,23	8,3%
Croácia	1,73	6,4%
França	1,49	5,6%
Rússia	1,13	4,2%
Sérvia	0,94	3,5%
Polônia	0,80	3,0%
República Tcheca	0,75	2,8%
Bósnia-Herzegovina	0,74	2,8%
...		
<b>Brasil</b>	<b>0,05</b>	<b>0,2%</b>
<b>Subtotal</b>	<b>18,60</b>	<b>69,3%</b>
<b>Outros países</b>	<b>8,25</b>	<b>30,7%</b>
<b>Total</b>	<b>26,85</b>	<b>100,0%</b>

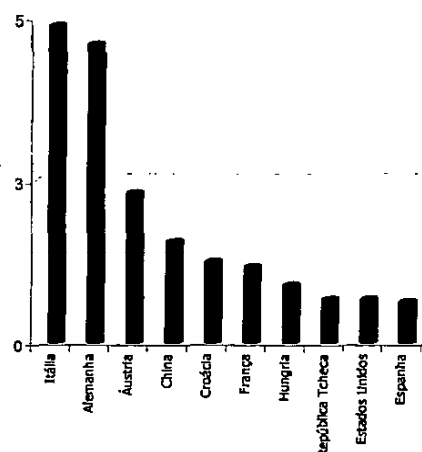


Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/ITC/COMTRADE/Trademap, September 2013.

As exportações do país são destinadas em grande parte aos países vizinhos da União Européia, que consumiram 90,2% das vendas da Eslovênia em 2012. Individualmente, a Alemanha foi o principal comprador, com 21,3% do total, seguida da Itália (11,4%); Áustria (8,3%); Croácia (6,4%) e França (5,6%). O Brasil obteve o 44º lugar entre os compradores em 2012, participando com 0,2% do total.

**ESLOVÊNIA: ORIGEM DAS IMPORTAÇÕES**  
US\$ bilhões

DESCRIÇÃO	2012	% no total
Itália	4,85	17,1%
Alemanha	4,57	16,1%
Áustria	2,29	8,1%
China	1,54	5,4%
Croácia	1,22	4,3%
França	1,15	4,0%
Hungria	0,87	3,1%
República Tcheca	0,65	2,3%
Estados Unidos	0,65	2,3%
Espanha	0,62	2,2%
...		
<b>Brasil</b>	<b>0,16</b>	<b>0,6%</b>
<b>Subtotal</b>	<b>18,57</b>	<b>65,5%</b>
<b>Outros países</b>	<b>9,78</b>	<b>34,5%</b>
<b>Total</b>	<b>28,35</b>	<b>100,0%</b>



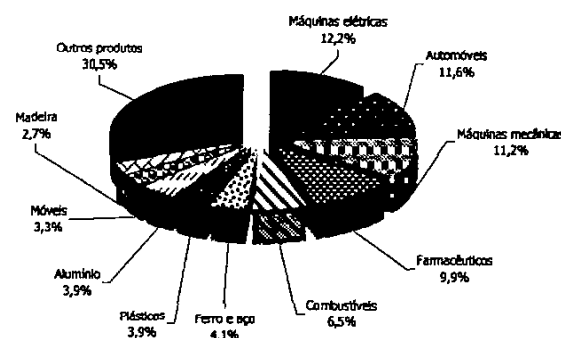
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/ITC/COMTRADE/Trademap, September 2013.

Os países da Europa também foram os principais fornecedores de bens à Eslovênia, com 79,4% do total importado. Individualmente, a Itália foi o principal fornecedor com 17,1% do total em 2012. Seguiram-se: Alemanha (16,1%); Áustria (8,1%); China (5,4%); e Croácia (4,3%). O Brasil obteve a 29ª posição entre os vendedores, com 0,6% do total.

**ESLOVÊNIA: COMPOSIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES**

US\$ bilhões

DESCRIÇÃO	2 0 1 2	% no total
Máquinas elétricas	3,28	12,2%
Automóveis	3,13	11,6%
Máquinas mecânicas	3,01	11,2%
Farmacêuticos	2,66	9,9%
Combustíveis	1,74	6,5%
Ferro e aço	1,11	4,1%
Plásticos	1,06	3,9%
Alumínio	1,05	3,9%
Móveis	0,88	3,3%
Madeira	0,73	2,7%
<b>Subtotal</b>	<b>18,66</b>	<b>69,5%</b>
<b>Outros produtos</b>	<b>8,20</b>	<b>30,5%</b>
<b>Total</b>	<b>26,85</b>	<b>100,0%</b>



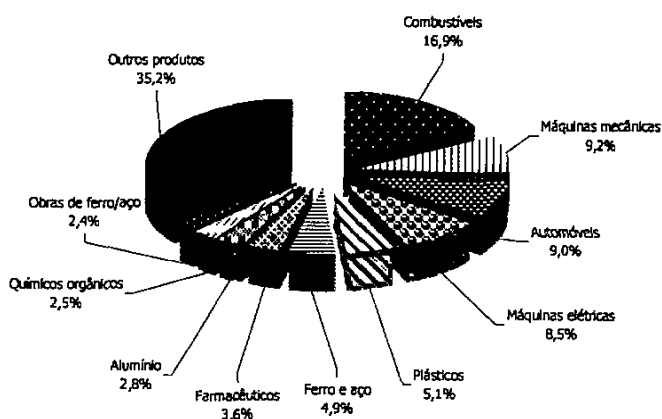
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/ITC/COMTRADE/Trademap, September 2013.

A pauta de exportações da Eslovênia é composta em grande parte por bens com alto valor agregado. Máquinas elétricas representaram 12,2% do total em 2012. Seguiram-se: automóveis (11,6%); máquinas mecânicas (11,2%); e farmacêuticos (9,9%).

**ESLOVÊNIA: COMPOSIÇÃO DAS IMPORTAÇÕES**

US\$ bilhões

DESCRIÇÃO	2 0 1 2	% no total
Combustíveis	4,79	16,9%
Máquinas mecânicas	2,60	9,2%
Automóveis	2,55	9,0%
Máquinas elétricas	2,40	8,5%
Plásticos	1,45	5,1%
Ferro e aço	1,39	4,9%
Farmacêuticos	1,01	3,6%
Alumínio	0,78	2,8%
Químicos orgânicos	0,72	2,5%
Obras de ferro/aço	0,67	2,4%
<b>Subtotal</b>	<b>18,37</b>	<b>64,8%</b>
<b>Outros produtos</b>	<b>9,98</b>	<b>35,2%</b>
<b>Total</b>	<b>28,35</b>	<b>100,0%</b>



Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/ITC/COMTRADE/Trademap, September 2013.

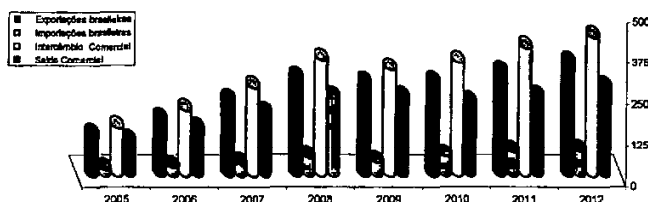
A pauta das importações austriacas é composta, em grande parte, por bens de alto valor agregado. Tem como principal produto combustíveis (óleos de petróleo refinado) que representou 16,9% das compras do país em 2012. Seguiram-se: máquinas mecânicas (9,2%); automóveis (9%); máquinas elétricas (8,5%); e plásticos (5,1%).

**BRASIL-ESLOVÊNIA: EVOLUÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL**  
US\$ milhões, fob

DESCRIÇÃO	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2012 (jan-ago)	2013 (jan-ago)	VAR. % 2005-2012
<b>Exportações brasileiras</b>	<b>128,7</b>	<b>174,0</b>	<b>231,9</b>	<b>296,5</b>	<b>281,9</b>	<b>284,4</b>	<b>315,5</b>	<b>346,2</b>	<b>206,8</b>	<b>232,6</b>	<b>169,1%</b>
Variação em relação ao ano anterior	-2,9%	35,2%	33,3%	27,9%	-4,9%	0,9%	10,9%	9,7%	4,2%	12,4%	
<b>Importações brasileiras</b>	<b>20,7</b>	<b>27,6</b>	<b>38,2</b>	<b>58,0</b>	<b>42,6</b>	<b>61,5</b>	<b>75,7</b>	<b>77,5</b>	<b>52,4</b>	<b>60,4</b>	<b>274,7%</b>
Variação em relação ao ano anterior	10,2%	33,4%	38,3%	52,1%	-26,7%	44,5%	23,1%	2,4%	3,2%	15,4%	
<b>Intercâmbio Comercial</b>	<b>149,4</b>	<b>201,6</b>	<b>270,1</b>	<b>354,6</b>	<b>324,4</b>	<b>345,9</b>	<b>391,2</b>	<b>423,7</b>	<b>259,2</b>	<b>293,0</b>	<b>183,7%</b>
Variação em relação ao ano anterior	-1,3%	35,0%	33,9%	31,3%	-8,5%	6,6%	13,1%	8,3%	4,0%	13,0%	
<b>Saldo Comercial</b>	<b>108,0</b>	<b>146,4</b>	<b>193,7</b>	<b>238,5</b>	<b>239,3</b>	<b>222,9</b>	<b>239,8</b>	<b>268,7</b>	<b>154,5</b>	<b>172,2</b>	<b>n.c.</b>

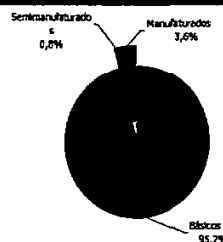
Elaborado pelo MRL/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC, de 2005 a 2012.  
(n.c.) Dado não calculado.

No ranking do comércio brasileiro em 2012, a Eslovênia posicionou-se como 74º parceiro comercial, sendo o 69º na exportação e o 75º na importação. Entre 2005 e 2012, o intercâmbio comercial entre os dois países cresceu 183,7%, passando de US\$ 149 milhões para US\$ 424 milhões. Nesse período as exportações cresceram 169,1% e as importações 274,7%. O saldo da balança comercial, favorável ao Brasil em todo o intervalo, apresentou superávit de US\$ 269 milhões em 2012.



**BRASIL-ESLOVÊNIA: EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES POR FATOR AGREGADO**  
US\$ milhões, fob - 2012

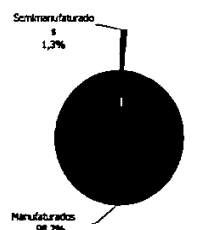
DESCRIÇÃO	EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS	
	VALOR	PART. %
Básicos	331	95,7%
Semimanufaturados	2,7	0,8%
Manufaturados	12	3,6%
Transações especiais	0,0	0,0%
<b>Total</b>	<b>346,2</b>	<b>100,0%</b>



As exportações brasileiras para a Eslovênia são compostas em sua maior parte por produtos básicos, que representaram 95,7% do total em 2012, com destaque para bagaços da extração do óleo de soja. Os produtos manufaturados classificaram-se em seguida, com 3,6% do total e os semimanufaturados com 0,8%.

Elaborado pelo MRL/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC.

DESCRIÇÃO	IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS	
	VALOR	PART. %
Básicos	0,0	0,0%
Semimanufaturados	1,0	1,3%
Manufaturados	76,5	98,7%
<b>Total</b>	<b>77,5</b>	<b>100,0%</b>



Pelo lado das importações, observa-se que os produtos manufaturados representaram quase a totalidade da pauta, com participação de 98,7% no total, com destaque para máquinas, seguidos dos semimanufaturados com 1,3%.

Elaborado pelo MRL/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC.

**BRASIL-ESLOVÊNIA: COMPOSIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS**  
US\$ milhões, fob

DESCRIÇÃO	2010	2011	2012		Exportações brasileiras para a Eslovênia, 2012
			Valor	% no total	
Resíduos inds. Alimentares	163,4	198,1	211,3	61,0%	Resíduos inds. Alimentares 211,3
Café/chá	105,3	96,7	117,3	33,9%	Café/chá 117,3
Borracha	2,9	5,3	4,8	1,4%	Borracha 4,8
<b>Subtotal</b>	<b>271,5</b>	<b>300,0</b>	<b>333,4</b>	<b>96,3%</b>	
<b>Outros produtos</b>	<b>12,9</b>	<b>15,5</b>	<b>12,8</b>	<b>3,7%</b>	
<b>Total</b>	<b>284,4</b>	<b>315,5</b>	<b>346,2</b>	<b>100,0%</b>	

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb.

A pauta de exportação de produtos brasileiros para a Eslovênia é bastante concentrada. Resíduos das indústrias alimentares (bagaços da extração do óleo de soja) representou 61% e café (café não torrado, não descafeinado, em grãos) com 33,9% da pauta de 2012.

**BRASIL-ESLOVÊNIA: COMPOSIÇÃO DAS IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS**  
US\$ milhões, fob

DESCRIÇÃO	2010	2011	2012		Importações bras. originárias da Eslovênia, 2012
			Valor	% no total	
Máquinas elétricas	27,6	30,5	30,8	39,7%	Máquinas elétricas 30,8
Máquinas mecânicas	9,4	13,3	14,8	19,1%	Máquinas mecânicas 14,8
Farmacêuticos	6,7	9,0	8,1	10,5%	Farmacêuticos 8,1
Automóveis	4,0	4,9	4,2	5,4%	Automóveis 4,2
Ferro e aço	2,9	3,9	3,3	4,3%	Ferro e aço 3,3
Instrumentos de precisão	1,5	2,2	3,1	4,0%	Instrumentos de precisão 3,1
Alumínio	1,9	1,1	2,3	3,0%	Alumínio 2,3
Plásticos	1,2	1,5	1,9	2,5%	Plásticos 1,9
Papel	0,6	2,0	1,8	2,3%	Papel 1,8
Borracha	0,7	1,1	1,3	1,7%	Borracha 1,3
<b>Subtotal</b>	<b>56,4</b>	<b>69,7</b>	<b>71,6</b>	<b>92,4%</b>	
<b>Outros produtos</b>	<b>5,1</b>	<b>6,0</b>	<b>5,9</b>	<b>7,6%</b>	
<b>Total</b>	<b>61,5</b>	<b>75,7</b>	<b>77,5</b>	<b>100,0%</b>	

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb.

As importações brasileiras originárias da Eslovênia apresentaram concentração em produtos com alto valor agregado. Máquinas elétricas representou 39,7% do total em 2012. Destacaram-se, também: máquinas mecânicas (19,1%); farmacêuticos (10,5%) e automóveis (5,4%).

**BRASIL-ESLOVÊNIA: COMPOSIÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL**  
US\$ milhões, fob

DESCRIÇÃO	2 0 1 2 (jan-ago)	% do total	2 0 1 3 (jan-ago)	% do total	Exportações bras. para a Eslovênia em 2013 (jan-ago)
<b>Exportações</b>					
Resíduos inds. alimentares	135,6	65,6%	170,9	73,5%	
Café/chá	58,8	28,4%	54,1	23,2%	
Peles e couros	0,9	0,4%	2,4	1,0%	
Borracha	4,1	2,0%	2,2	1,0%	
<b>Subtotal</b>	<b>199,4</b>	<b>96,4%</b>	<b>229,6</b>	<b>98,7%</b>	
<b>Outros produtos</b>	<b>7,4</b>	<b>3,6%</b>	<b>3,0</b>	<b>1,3%</b>	
<b>Total</b>	<b>206,8</b>	<b>100,0%</b>	<b>232,6</b>	<b>100,0%</b>	

<b>Importações</b>					<b>Importações bras. originárias da Eslovênia em 2013(jan-ago)</b>
Máquinas elétricas	20,3	38,8%	21,7	36,0%	
Máquinas mecânicas	11,3	21,6%	12,9	21,3%	
Farmacêuticos	5,7	10,9%	9,9	16,4%	
Automóveis	2,8	5,3%	3,6	6,0%	
Ferro e aço	2,1	3,9%	2,5	4,1%	
Instrumentos de precisão	1,7	3,2%	2,0	3,3%	
Borracha	0,8	1,5%	1,4	2,4%	
Plástico	1,2	2,4%	1,2	2,0%	
Alumínio	0,9	1,7%	0,8	1,4%	
Matérias albuminóides	0,6	1,2%	0,6	1,0%	
<b>Subtotal</b>	<b>47,4</b>	<b>90,5%</b>	<b>56,7</b>	<b>93,9%</b>	
<b>Outros produtos</b>	<b>5,0</b>	<b>9,5%</b>	<b>3,7</b>	<b>6,1%</b>	
<b>Total</b>	<b>52,4</b>	<b>100,0%</b>	<b>60,4</b>	<b>100,0%</b>	

Elaborado pelo MRL/DPC/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIO/SI.CEX/ALCewsb.

Aviso nº 52 - C. Civil.

Em 27 de fevereiro de 2014.

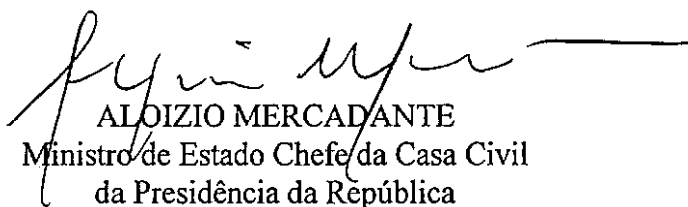
A Sua Excelência o Senhor  
Senador FLEXA RIBEIRO  
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual a Excelentíssima Senhora Presidenta da República submete à consideração dessa Casa o nome da Senhora KATIA GODINHO GILABERTE, Ministra de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixadora do Brasil na República da Eslovênia.

Atenciosamente,



ALOIZIO MERCADANTE  
Ministro de Estado Chefe da Casa Civil  
da Presidência da República

*(À Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional)*

Publicado no DSF, de 6/3/2014